

AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO SOB AS LENTES DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Eixo Temático: Eixo 8: Formação de professores que ensinam Matemática

Flavia dos Santos Ferreira. Universidade Estadual de Feira de Santana.

flaviasantos821@gmail.com;

Wedeson Oliveira Costa. Universidade Estadual de Feira de Santana.

wocosta@uefs.br.

RESUMO

Este estudo tem como foco as reflexões sobre a construção da Identidade Docente durante as práticas de estágio supervisionado no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana no semestre 2023.1. Este estudo enquadra-se no método qualitativo, tendo em vista as reflexões sobre a construção da identidade docente sob o olhar do estagiário com o uso de Diários Reflexivos. Deste modo, foi possível observar que a construção de identidade docente se deu pelas reflexões sobre o aprendizado dos estudantes no ensino médio e como eles chegam com suas dificuldades, a compreensão acerca dos desafios das mudanças curriculares com a Reforma do Ensino Médio quanto às mudanças na carga horária de componentes e nas práticas pedagógicas e a compreensão a respeito das avaliações nos conselhos de classe que permitiu a reflexão sobre a necessidade de repensar o trabalho docente quanto às competências socioemocionais no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Identidade Docente. Estágio Curricular Supervisionado. Ensino Médio. Matemática.

INTRODUÇÃO

De um modo geral o trabalho docente constitui-se como uma prática influenciada por diversos fatores externos e internos, como por exemplo, nossas crenças a respeito do ensino, o tipo de formação que recebemos, as influências que recebemos dos nossos professores, a valorização em relação ao trabalho docente etc. Por isso, exige-se que o professor tenha uma postura crítica e reflexiva constante acerca do seu trabalho, pois estes fatores interferem diretamente na forma como compreendemos os processos de ensino e

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

aprendizagem, e sobre o nosso papel na sociedade atual. Fiorentini (1995) argumenta por exemplos acerca do trabalho docente sob a ótica da matemática, cujo podemos identificar também outros fatores que interferem nas práticas dos professores de matemática, como a concepção de Matemática, a concepção do modo como se processa a obtenção/produção do conhecimento matemático, os fins e os valores atribuídos ao ensino da Matemática, as concepções de ensino e de aprendizagem e a relação professor-estudante.

Desta forma, identificamos no estágio o ambiente propício para incentivar e habituar futuros professores de matemática ao exercício da reflexão e críticas sobre nossas práticas em sala de aula. Pois, além de se caracterizar como um espaço no qual os futuros docentes voltam a se familiarizar com a Educação Básica e tem a possibilidade de ver na prática a aplicação dos conhecimentos estudados ao longo da sua graduação, devemos conceber também o estágio como um ambiente de pesquisa e (re)construção da identidade docente. Para que esses futuros professores vejam qual o tipo de matemática está sendo levada para a Educação Básica e se os conteúdos estão sendo ensinados de maneira compreensível para os seus estudantes.

Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a construção da identidade docente de um professor em formação de matemática a partir das vivências durante as aulas práticas do componente estágio supervisionado. O contexto dessa experiência se dá no componente Estágio Curricular Supervisionado em Matemática III, do semestre letivo 2023.1 cursado sob as orientações do professor regente Wedeson Oliveira Costa. Com isto pretende-se identificar quais fatores influenciam diretamente na construção da identidade docente do professor de matemática e analisar as formas como essas influências interferem diretamente nas práticas pedagógicas do professor de matemática em formação.

Diante das nossas proposições enquanto objetivo de estudo, nota-se que este estudo se enquadra na metodologia qualitativa, haja vista que buscamos refletir acerca da construção da identidade docente por meio das análises dos Diários Reflexivos. De acordo com Creswell (2007, p. 184) nesse método é “empregado diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados”. Como estamos tomando o espaço do estágio como um campo de pesquisa

para compreendermos o processo da construção da identidade docente, então reconhecemos os Diários Reflexivos como um instrumento adequado para essa análise, segundo Silva *et al.* (2018) através desses escritos sobre cada aula é possível desenvolver ainda na formação inicial docente a capacidade reflexiva e crítica sobre as práticas adotadas em sala de aula, estabelecer as relações entre o trabalho docente e o papel do Estágio Curricular Supervisionado e conscientizar os estudantes da licenciatura sobre o seu papel social enquanto professores.

Para este estudo tomamos como espaço de coleta e prática de estágio o Colégio Estadual José Ferreira Pinto (CEJFP) localizado no município de Feira de Santana e sob a supervisão das professoras Almênia França e Valdirene Cerqueira, no qual ficaremos responsáveis pela observação, coparticipação e regência na 1ª série do Ensino Médio turma B e a 2ª série do Ensino Médio turma A.

Inicialmente faremos algumas observações sobre as aulas das professoras do componente curricular de Matemática e a eletiva Educação Financeira, no qual vamos analisar as práticas pedagógicas das professoras e buscar reflexões sobre a construção da identidade docente. Além disso, vamos refletir ainda sobre como as reformas curriculares e a implementação do novo Ensino Médio também pode se configurar como um novo fator nas influências da prática docente, visto que é necessário que os professores e a escola adequem-se às novas demandas dessa reforma.

Posteriormente, damos continuidade à pesquisa com as coparticipações em sala de aula, onde vamos inserir um novo elemento que são a observação e análise das nossas práticas pedagógicas, tomando como referência os questionamentos que norteiam esse estudo. Por fim, serão as observações e análise relacionadas às nossas próprias práticas pedagógicas, visto que nessa fase assumimos a regência com a turma. Essa etapa é fundamental para que possamos fazer críticas, reflexões e identificar aspectos sobre a nossa própria identidade docente, compreendendo o estágio como esse ambiente propício para essas discussões, construções e desconstruções sobre a nossa própria identidade.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

De acordo com Marcelo (2009), o processo de construção da identidade docente envolve fatores como as experiências, o sentido social dado à profissão, às reformas e contextos políticos referentes à educação, nesse sentido não é algo pronto e acabado, mas sim uma construção feita ao longo da carreira docente que sofre influências de fatores internos e externos ao professor. Ou seja,

“É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto” (MARCELO, 2009, p. 112).

Diferente do ocorre em outras profissões, para Iza *et al.* (2014) a construção da identidade docente ocorre desde às primeiras socializações e experiências na escola enquanto estudantes da educação básica, onde a partir da observação da prática pedagógica dos outros professores são elaboradas as primeiras crenças, concepções e valores sobre o ensino. Em sequência, essa construção do ser professor continua durante a formação inicial nos cursos de licenciatura até sua formação; e por fim, segue durante toda a carreira. Dessa forma o processo de construção da identidade docente ocorre muito mais de maneira subjetiva e baseada nos vínculos afetivos e emocionais criados enquanto ocupamos a posição de estudantes, assim podemos descrevê-la da seguinte forma:

“A identidade docente vai se configurando assim, de forma paulatina e pouco reflexiva através do que poderíamos denominar aprendizagem informal e mediante a observação em futuros professores que vão recebendo modelos docentes com os quais se vão identificando pouco a pouco, e em cuja identificação influem mais os aspectos emocionais que os racionais” (MARCELO, 2009).

Segundo Iza *et al.* (2014), é fundamental que os professores durante o seu desenvolvimento profissional compreendam suas práticas, podendo fazê-la por meio de uma investigação que envolve conhecer sobre si enquanto pessoa e como profissional docente. Assim, compreendemos o Estágio Curricular Supervisionado como um espaço

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

adequado para a realização dessas reflexões e construção da identidade docente, nos fornecendo a fundamentação teórica necessária para nossas práticas pedagógicas e identificação dos fatores que influenciam na construção da nossa identidade profissional.

Porém, antes que possamos compreender o papel do estágio na construção da identidade docente, é importante que façamos uma breve discussão sobre como a natureza dos objetos de conhecimento que ensinamos também influenciam nas nossas práticas pedagógicas. Nesse sentido, faz-se necessário compreender como a natureza dos objetos matemáticos reflete na forma com a qual ensinamos. De acordo com Pais (2002), existem diferentes formas de conceber as ideias matemáticas e por isso faz sentido falar sobre diferentes práticas educativas.

Davis (1985 *apud* PAIS, 2002) aponta duas influentes concepções filosóficas matemáticas importantes, que são: *platonismo* e *formalismo*. Podemos definir o *platonismo* como sendo uma concepção na qual os objetos matemáticos existem totalmente prontos no mundo imaterial sem que dependa dos esforços dos matemáticos para sua criação, logo nessa concepção esses objetos são descobertos pelos matemáticos a medida em que se esforçam intelectualmente para chegarem a níveis mais altos de abstração e generalização. No *formalismo* temos uma ideia oposta, para essa concepção os objetos matemáticos são descobertos e passam a existir à medida que podem ser aplicados para solucionar problemas em um dado contexto. Portanto, “a matemática consistiria em um tipo de jogo formal de símbolos, envolvendo axiomas, definições e teoremas” (DAVIS, 1985 *apud* PAIS, 2002).

Essas concepções influenciam fortemente o trabalho do matemático, que por sua vez também reflete na formação e práticas pedagógicas do professor. De acordo com Pais (2002), o matemático procura ainda apresentar o saber na maior generalidade possível, o que condiciona uma prática escolar correspondente. Logo, o papel do professor é o oposto do trabalho do matemático, portanto enquanto o matemático busca um nível maior de generalidade e afastamento da realidade o professor deve seguir o caminho oposto para tornar os conteúdos mais compreensíveis para os estudantes (PAIS, 2002).

Dessa forma, o Estágio Supervisionado Curricular é um ambiente propício para essas reflexões sobre nossas práticas educativas, pois torna-se possível situar o professor

sobre o seu trabalho e papel na formação do estudante da Educação Básica, bem como, repensar suas concepções de ensino. Deste modo, este estudo toma como referências essas reflexões e amplia o olhar sobre essas vivências no estágio, buscando apresentar reflexões desse espaço formativo frente à construção da identidade docente.

AS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO SOB AS LENTES DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: APRESENTAÇÃO DOS DADOS DAS OBSERVAÇÕES E REGÊNCIAS

Essa seção refere-se à descrição ocorrida durante o estágio curricular supervisionado direcionado as experiências no estágio no Ensino Médio no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana. Diante disso, serão apresentados os detalhes dessas experiências, bem como, as repercussões para a construção da identidade docente.

Os primeiros contatos com as turmas ocorreram por meio das *Observações* das aulas das professoras Almenia França e Valdirene Cerqueira, responsáveis por ministrar o componente de Matemática e Educação Financeira, respectivamente. As observações compõem uma etapa importante da prática do estágio, pois a partir dessa fase podemos conhecer melhor como é feita a articulação dos conteúdos matemáticos para a etapa do Ensino Médio, quais são as formas de ensinar para esse público de modo que atendam suas necessidades, a organização feita pela escola para atender a reforma do Ensino Médio, quais são as dificuldades das turmas e o perfil dos estudantes. Dessa forma, é possível desenvolver melhor as estratégias de aproximação e ensino para contemplar esses estudantes.

O nosso primeiro contato foi com a turma da 1ª série no componente curricular de Matemática, no qual conversamos com a professora sobre os desafios e dificuldades enfrentadas por ela. Os primeiros relatos foram sobre as dificuldades apresentadas pelos estudantes nos conteúdos que deveriam ter sido aprendidos na etapa do Ensino Fundamental Anos Finais, como forma de preencher essas lacunas a solução encontrada

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

pela professora foi a de realizar aulas sobre os conteúdos que os estudantes mais relataram ter dificuldades.

Esbarramos aqui num desafio apresentado por ela, pois com a implementação do Novo Ensino Médio os componentes curriculares que faziam parte do currículo antigo dessa etapa de ensino precisaram ter sua carga horária semanal reduzida para dar espaço aos novos componentes dos Itinerários Formativos e Eletivas. Impactando diretamente no planejamento do professor, pois com a carga horária de aulas reduzidas é necessário que as atividades que visem auxiliar os estudantes a sanar suas dificuldades sejam feitas de maneira breve, de modo que não ocupem uma quantidade significativa de aulas. Já que segundo relatos da professora, por causa dessa diminuição na quantidade de aulas por semana, alguns conteúdos que deveriam ser ensinados na 1ª série acabam sendo deixados para as séries seguintes.

Às observações feitas na turma da 2º série ocorreram levando em consideração outra perspectiva: a de como funcionava uma disciplina eletiva. Visto que esse componente Educação Financeira foi escolhido pela escola e a sua ementa encontra-se em processo de construção. Inicialmente, pudemos observar que as avaliações eram mais diversificadas com propostas de seminários, elaboração de mapas mentais, pesquisas sobre o tema e resolução de problemas. Os desafios impostos por esse componente é o de adaptação por parte do professor em trabalhar a matemática sob outra perspectiva, trazendo situações reais sobre o consumo, dinheiro e o planejamento financeiro para esses estudantes.

Dessa forma, com relação à construção da identidade docente percebemos a princípio que existe uma dificuldade apresentada pelos estudantes na sua chegada ao Ensino Médio que poderia ter sido observado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a compreensão acerca das consequências curriculares das Reforma do Ensino Médio diante da redução da carga horária dos componentes curriculares e a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas diante dos novos componente curriculares. Assim, essas reflexões nos apoiam na construção da identidade docente no espaço escolar na compreensão acerca do quanto essa reforma influencia diretamente nas nossas crenças do que é ser professor. Há uma crença muito forte de que para ser professor de matemática

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

basta que tenhamos um domínio de todos os conteúdos e de todas as técnicas possíveis que sejam úteis para solucionar as questões propostas nos livros e até mesmo apresentadas pelos estudantes. Porém, quando analisamos as reformas curriculares e as demandas da contemporaneidade é perceptível que isso não é suficiente, pois é exigido que o professor a capacidade articular o seu objeto de ensino com outras áreas de conhecimento, com situações do contexto dos estudantes, às demandas apresentadas por eles e a problemas dentro do seu próprio objeto de ensino.

Com bases nessas reflexões feitas na etapa das observações nas duas turmas, nas discussões realizadas na parte teórica do Estágio Curricular Supervisionado III e nos aprendizados adquiridos na parte prática do Estágio Curricular Supervisionado em Matemática II, componente curricular cursado no semestre letivo 2022.2, no qual tivemos a experiência com os Anos Finais do Ensino Fundamental, realizamos uma análise crítica das nossas práticas pedagógicas buscando traçar novas estratégias para serem levadas para a sala de aula. Pois consideramos importante esse exercício de reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas e acreditamos que isso é fundamental para a construção da identidade docente.

Assim, dado início às **Regências** adotamos como proposta de ensino a construção dos conceitos matemáticos por meio da resolução de problemas. Os estudantes deveriam utilizar os seus conhecimentos para encontrar a solução adequada para o problema e ao final da socialização das respostas fazíamos a explicação do conteúdo e a construção da generalização dos conceitos e fórmulas. Para que eles percebessem a relação entre suas respostas e o novo conteúdo fazíamos a retomada do problema inicial utilizando agora como ferramenta a generalização construída. Desse modo, com a adoção de novos modos de dar aula percebemos que os estudantes estavam mais participativos nas aulas e mais interessados nas atividades propostas, proporcionando uma melhor aproximação com os estudantes durante as aulas, facilitando para que conhecêssemos de perto suas dificuldades, como eles estavam compreendendo os conceitos e suas estratégias de resolução dos problemas e exercícios propostos.

Além da experiência com as regências em sala de aula, também tivemos a oportunidade de participar do Conselho de Classe da escola. No qual conhecemos outras

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

tarefas que fazem parte do trabalho do professor e percebemos também através das falas dos professores como eles enxergam o seu papel de educador na formação dos estudantes, quais são suas concepções a respeito da educação e os desafios enfrentados por eles.

Os critérios avaliados no Conselho de Classe foram às competências emocionais, cognitivas, oral, escrita, leitura e matemática, logo já percebemos que os componentes Língua Portuguesa e Matemática são os que têm maior peso na avaliação dos estudantes. Tanto que durante a reunião vimos que na mesa central estavam concentrados os professores e professoras desses dois componentes e notamos que a participação deles era maior e com muito mais tempo de fala. Acreditamos que esse fato ocorra devido à influência dos modelos de avaliações externas realizadas pelos estudantes, no qual o domínio dos conteúdos da Língua Portuguesa e Matemática determinam o desempenho das escolas e o do país no que tange a educação.

Durante as falas dos professores notamos também que uma parte estava levando consideração apenas às notas das avaliações que foram realizadas pelos estudantes, não deixando evidente de que formas eles enxergavam os critérios avaliados pelo conselho em seus componentes. Assim como foi perceptível à dificuldade de discorrerem sobre as competências emocionais dos seus estudantes, pois muitos relataram não saberem como avaliar esse critério, outros falaram sobre a baixa frequência nas suas aulas o que dificulta no acompanhamento do desenvolvimento daquele estudante e outra dificuldade é a superlotação em algumas salas.

Assim, essa experiência de estar compartilhando com os professores o momento do Conselho de Classe nos aproximou do olhar sobre os trabalhos com outros componentes e como são avaliados, bem como refletir sobre a necessidade de ampliação sobre as avaliações das competências socioemocionais no contexto da sala de aula.

Essa experiência e o conhecimento dessas competências nos propuseram uma reflexão e a continuação de um aprendizado sobre a importância da afetividade na relação professor e estudante. Além de nos mostrar o quanto isso é importante na construção da identidade profissional, as experiências nas escolas nos mostram que ser professor é muito mais do que domínio de conteúdo, domínio de metodologias diversificadas para o ensino e traçar estratégias para melhorar o desempenho dos seus estudantes, é preciso que

tenhamos um olhar de empatia, compreensão, respeito e atenção às demandas apresentadas pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver as práticas do estágio pensando a escola como um campo de pesquisa nos permitiu associar de maneira crítica e reflexiva as discussões teóricas com as nossas práticas pedagógicas e as práticas observadas durante as aulas das professoras supervisoras. Rompendo com a lógica de que a experiência prática é mais importante do que a teoria e que só vamos aprender de fato a ensinar no momento em que estamos ensinando aos nossos estudantes.

Deste modo, este estudo pode nos aproximar das relações escolares existentes no Ensino Médio e das mudanças curriculares ocorridas com a Reforma do Ensino Médio. Assim, a construção da identidade docente se deu por meio das reflexões sobre as percepções das dificuldades apresentada pelos estudantes na sua chegada ao Ensino Médio que poderia ter sido observado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, ou seja, é notado a necessidade de um olhar mais atento e retomada de conteúdos para consolidar a compreensão dos conteúdos que estão por vir no Ensino Médio.

Além disso, a compreensão acerca das consequências curriculares das Reforma do Ensino Médio diante da redução da carga horária dos componentes curriculares e a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas diante dos novos componentes curriculares com a adoção de novas propostas metodológicas no ensino, pois os estudantes se mostraram mais participativos nas aulas e mais interessados nas atividades propostas, proporcionando uma melhor aproximação com os estudantes durante as aulas. Ainda pudemos compreender acerca do olhar sobre os trabalhos com outros componentes e como são avaliados, bem como, refletir sobre a necessidade de ampliação sobre as avaliações das competências socioemocionais no contexto da sala de aula.

As discussões teóricas sobre a construção da identidade docente nos auxiliaram a reconhecer as influências das nossas crenças e concepções que desenvolvemos ao longo do tempo, nos dando ferramentas para que possamos tornar nossas práticas pedagógicas

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

mais adequadas para as demandas atuais da Educação Básica e seus estudantes. Tornando o ensino de Matemática mais acessível para os estudantes, articulando essa área a outras áreas de conhecimento e com aspectos da realidade.

Por isso buscamos levar para as nossas regências um ensino que proporcionasse aos estudantes maior autonomia, protagonismo, desenvolvessem sua confiança na construção dos conceitos e argumentos e respeitasse seu tempo de aprendizado. Desse modo, foi perceptível o aumento da nossa confiança durante as regências, o retorno dos estudantes em participarem mais das aulas, o reconhecimento por parte deles e a construção de um vínculo afetivo e de confiança, nos deixando a lição de que ser professor tem relação com a desconstrução e reflexões críticas sobre nossas crenças, concepções e práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; BENITES, Larissa Cerignoni; SANCHES NETO, Luiz; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisangela Venâncio; ARNOSTI, Rebeca Possobom; SOUZA NETO, Samuel de. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista eletrônica de educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. **Zetetiké**, v. 3, n. 1, 1995.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <
<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542> >. Acesso em: 04 mai. 2023.

MARCELO GARCÍA, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. Tradução: Cristina Antunes. **Formação Docente**, 1 (1), 109-131, 2009.

PAIS, Carlos Prezi. Didática da Matemática: Uma análise da influência francesa. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntico, 2002. p. 29-38.

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

SILVA, Érica Danielle; FERRAGINI, Nelvana Leuz de Oliveira; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Estágio Supervisionado e saberes docentes: o diário reflexivo na formação inicial. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 204-229, dez. 2018. ISSN 2237-6321. Disponível em:

<<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1303>>. Acesso em: 04 jul. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-31303>.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina de Costa Trindade. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de Matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 29, p. 658-680, 2015.